

Ação de óleos no controle da cochonilha-de-escama em palma forrageira

**Tiago C. da Costa Lima¹; Fábio Ramon M. Duarte¹; Hícaro R. S. Santos¹;
Carlos H. F. Nogueira²**

¹Embrapa Semiárido, Rodovia BR-428, Km 152, Zona Rural, CP 23, 56.302-970, Petrolina, PE, Brasil. Email: tiago.lima@embrapa.br ²Programa de Pós Graduação em Entomologia Agrícola, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 52.171-900 Recife, PE, Brasil.

A cochonilha-de-escama, *Diaspis echinocacti* (Hemiptera: Diaspididae) é praga-chave da palma forrageira (*Opuntia ficus-indica*). Há recomendações de controle deste inseto através do uso de óleo mineral, no entanto, poucos são os trabalhos científicos disponíveis. Deste modo, o presente estudo objetivou avaliar a eficiência de controle de *D. echinocacti* sobre palma cv. Gigante através do uso de diferentes óleos e concentrações. Para isso, foram isolados discos de 7,5 cm de diâmetro de palma forrageira, contendo ninfas fixas (machos e fêmeas) e fêmeas adultas de *D. echinocacti*. Foram avaliados cinco tratamentos: (I) óleo mineral (428 g/L) a 2% (OM2), (II) a 4% (OM4), (III) a 2% mais sal a 1% (OMS), (IV) óleo a base de limoneno a 1% (OL) (fertilizante foliar orgânico simples) e (V) testemunha (água destilada). A aplicação foi realizada com pulverizador manual até o ponto de escorrimento. Os discos com cochonilhas foram acondicionados em câmara climatizada a $25 \pm 1^\circ\text{C}$, $70 \pm 10\%$ de UR e 12h de fotofase. As avaliações ocorreram sete dias após a aplicação. O delineamento foi inteiramente casualizado com 10 repetições para cada tratamento. Foi realizado análise de variância e teste de Scott Knott a 5% para comparação das médias. Considerando os estágios e sexo de *D. echinocacti*, os três tratamentos contendo óleo mineral foram os que apresentaram maior controle, enquanto o óleo à base de limoneno demonstrou eficiência similar apenas para as ninfas fêmeas. A maior eficiência de controle foi verificada para as ninfas, machos (OM2: 97,4%; OM4: 99,7% e OMS: 89,8%) e fêmeas (OM2: 86,8%; OM4: 89,5%; OMS: 71,4% e OL: 77,6%). Para as fêmeas adultas, as maiores mortalidades foram de OM4 (70,8%), OM2 (62,9%) e OMS (57,8%) e de menor eficiência para OL (38,3%). A mortalidade das testemunhas para os diferentes estágios variaram de 9,7 a 14,0%. De acordo com os resultados obtidos e o custo, o óleo mineral (428g/L) a 2% apresenta-se como melhor opção de controle de *D. echinocacti*.

Palavras-chave: *Diaspis echinocacti*, *Opuntia ficus-indica*, óleo mineral